

### **CAPÍTULO III – O SACRAMENTO DA COMUNHÃO – PARTE I**

Para obter um conhecimento detalhado e completo, em todos os aspectos, da profunda e abrangente significância do modo como o Sacramento da Comunhão foi instituído é necessário considerar a evolução do nosso Planeta e a composição do ser humano, assim como a química dos alimentos e a sua influência sobre a humanidade. A fim de elucidar melhor, recapitularemos sucintamente os Ensinamentos Rosacruz e os vários pontos envolvidos aqui. Isso foi fornecido amplamente no livro “Conceito Rosacruz do Cosmos” e em outros trabalhos nossos.

Os Espíritos Virginais, que hoje são a humanidade, começaram sua peregrinação através da matéria na aurora dos tempos e, pelo atrito da existência concreta, seus poderes latentes puderam ser transmutados em energia cinética como um poder anímico utilizável. Três véus sucessivos de matéria, cada vez mais densa, foram adquiridos pelos Espíritos em evolução durante os Períodos de Saturno, Solar e Lunar. Assim, cada Espírito foi separado de todos os outros e a consciência, que não podia penetrar as paredes da prisão da matéria e se comunicar com os outros, foi forçada a se interiorizar e, ao fazê-lo, se descobriu A SI MESMA. Assim foi obtida a consciência de si mesmo.

Uma cristalização ulterior dos véus acima mencionados ocorreu no Período Terrestre, durante as Épocas Polar, Hiperbórea e Lemúrica. Na Época Atlante, a Mente foi acrescentada como um ponto focal entre o Espírito e o Corpo, completando a constituição do ser humano que ficou, então, equipado para conquistar o mundo e gerar o poder anímico pelo seu esforço e pela sua experiência, tendo individualmente o livre-arbítrio e a livre escolha, exceto quando limitado pelas Leis da Natureza e por suas próprias ações anteriores.

Durante o tempo em que o ser humano em formação estava evoluindo, grandes Hierarquias Criadoras guiaram cada um dos seus passos.

Absolutamente, nada foi deixado ao acaso. Até o alimento que o ser humano comia foi escolhido, para que obtivesse daí o material apropriado para construir os vários veículos de consciência, necessários para realizar o processo do crescimento anímico. A Bíblia menciona essas várias etapas, embora coloque Nimrod no lugar errado ao fazê-lo simbolizar os reis da Atlântida que viveram *antes* do Dilúvio.

Na Época Polar, a matéria mineral pura se tornou uma parte constituinte do ser humano. Assim, *Adão* foi feito de terra, isto é, no que se refere ao seu Corpo Denso.

Na Época Hiperbórea, o Corpo Vital foi acrescentado e, assim, a sua constituição se tornou semelhante à de uma planta e *Caim*, o ser humano daquela Época, viveu dos frutos do solo.

A Época Lemúrica presenciou a evolução de um Corpo de Desejos, que fez o ser humano semelhante aos animais atuais. Então, o leite, produto dos animais vivos, foi acrescentado à dieta humana. *Abel* era um pastor, mas em nenhum lugar consta que tenha matado um animal.

Naquele tempo, a humanidade vivia inocente e pacificamente na atmosfera nebulosa que envolvia a Terra durante a última parte da Época Lemúrica, como está descrito no capítulo sobre o “Batismo”. Os seres humanos eram como crianças sob os cuidados de um pai comum, até que receberam a Mente no início da Época Atlante. A atividade do pensamento desgasta o tecido que precisa ser repostado; quanto mais inferior e mais materialista o pensamento, maior o dano e mais premente a necessidade de albumina, por meio da qual se efetuam reparos rápidos. Daí a necessidade, a mãe da invenção, de iniciar a repugnante prática de comer carne animal e, enquanto continuarmos a pensar

puramente em linhas de negócios ou voltados para o materialismo, teremos que continuar usando os nossos estômagos como receptáculo de cadáveres em decomposição de nossas vítimas animais assassinadas. Contudo, como veremos mais adiante, a alimentação carnívora nos possibilitou a alcançar o maravilhoso progresso material no Mundo ocidental, enquanto os vegetarianos indianos e chineses permaneceram num estado quase primitivo. Parece triste saber que eles serão forçados a seguir nossos passos e verter o sangue desses animais, quando nós já tivermos acabado com essa prática bárbara, da mesma forma que acabamos com o canibalismo.

Quanto mais crescermos espiritualmente, mais nossos pensamentos se harmonizarão com o ritmo do nosso corpo, e menos albumina será necessária para constituir os tecidos. Conseqüentemente, uma dieta vegetariana preencherá nossas necessidades. Pitágoras pregou a abstinência de leguminosas aos alunos mais *avançados* por achar que eram ricas em albumina e reavivariam os apetites inferiores. Não vá o Estudante, que lê isso precipitadamente, concluir que deve eliminar as leguminosas da sua dieta. Muitos de nós não estamos ainda preparados para tais extremos; nem mesmo aconselharíamos todos os Estudantes a se absterem completamente da carne animal. A mudança deve vir de dentro. Entretanto, pode se afirmar que a maioria das pessoas come carne animal demais pensando que lhe faz bem; mas, em certo sentido, isso é uma digressão, então, voltaremos à evolução ulterior da humanidade no que se refere ao Sacramento da Comunhão.

No seu devido tempo a neblina densa, que envolvia a Terra, esfriou, se condensou e inundou as diversas bacias. A atmosfera clareou e concomitantemente com essa mudança atmosférica houve uma alteração fisiológica no ser humano. As fissuras do órgão que ele tinha e que lhe possibilitavam obter o oxigênio da água (parecido com as brânquias), ou seja, que haviam permitido que respirasse no ar denso carregado de água (e que são vistas no feto humano até hoje), gradualmente, se atrofiaram e a função delas

foi exercida pelos pulmões, com o ar puro entrando e saindo deles através da laringe. Isso permitiu ao Espírito, confinado dentro do véu da carne, se expressar em palavras e ações.

Em meados da Época Atlante o Sol brilhou pela primeira vez sobre o ser humano, como o conhecemos hoje; foi quando ele *nasceu pela primeira vez* no mundo. Até então, havia estado sob o controle absoluto das grandes Hierarquias espirituais, mudo, sem voz ou escolha, no que se referia à sua educação, como uma criança está agora sob o controle de seus pais.

Porém, no dia em que, finalmente, emergiu da atmosfera densa da Atlântida; quando ele contemplou, pela primeira vez e claramente, a silhueta das montanhas e os contornos nítidos da abóbada azul-celeste; quando se deparou, pela primeira vez, com a beleza dos pântanos e dos prados, das criaturas que se moviam, dos pássaros no ar, e viu seu semelhante, o ser humano; quando sua visão se tornou desanuviada, por não mais existir aquela obscuridade parcial da neblina que antes interferia na percepção e, acima de tudo, quando percebeu a SI MESMO como *ser separado e à parte de todos os outros*, brotou de seus lábios o grito glorioso e triunfante: “EU SOU”.

Nesse momento ele já adquirira as faculdades que o possibilitavam entrar na escola da experiência, o mundo fenomenal, como um agente livre para aprender as lições da vida, sem impedimentos ou limites, exceto pelas *Leis da Natureza*, que são sua salvaguarda, e pela reação de suas próprias ações anteriores, que se convertem em *destino*.

A dieta contendo um excesso de albumina proveniente da carne animal, com a qual se fartava, sobrecarregava seu fígado além da sua capacidade e obstruía o organismo, tornando-o moroso, taciturno e bruto e grosseiramente sensual. Ele foi, rapidamente, perdendo a visão espiritual que lhe revelava os Anjos guardiães nos quais confiava, e viu somente as *formas* dos animais e dos seres

humanos. Os Espíritos, com os quais tinha vivido em amor e fraternidade, durante o início da Época Atlante, foram obscurecidos pelo véu da carne. Tudo era muito estranho e ele os *temia*.

Então, se tornou necessário lhe fornecer um *novo alimento* que pudesse ajudar seu Espírito a subjugar as moléculas altamente individualizadas da carne (como é explicado no livro “O Conceito Rosacruz do Cosmos”, no capítulo sobre Assimilação), apoiá-lo na batalha do mundo e incitá-lo à ação, ao crescimento e ao desenvolvimento acelerado da sua autoafirmação.

Assim, como nossos corpos visíveis, formados de componentes químicos, se desenvolvem somente com alimentos químicos, assim também é necessário Espírito para atuar sobre o Espírito, para ajudar a dissolver a pesada substância proteica e estimular o decaído Espírito humano.

O emergir da Atlântida inundada, a libertação da humanidade do governo absoluto dos visíveis guardiães sobre-humanos, a colocação dela sob a *Lei de Consequência e as Leis da Natureza* e a *dádiva* do VINHO são descritos nas narrativas de Noé e Moisés, que são relatos diferentes de um mesmo acontecimento.

Tanto Noé quanto Moisés conduziram seus seguidores através da água. Moisés clama aos céus e à terra para que testemunhem que colocou diante deles a bênção e a maldição; exorta-os a escolher o bem ou arcar com as consequências de seus atos; em seguida, os deixa.

O fenômeno do arco-íris necessita que o Sol esteja perto do horizonte, quanto mais perto melhor e, também, requer uma atmosfera límpida e uma nuvem escura na parte oposta no céu. Sob tais condições, um observador que permanecer de costas para o Sol, poderá ver os raios do Sol refratados através das gotas da chuva como um arco-íris. No início da Época Atlante, quando ainda não havia chuva e a atmosfera era uma névoa úmida e quente, através da

qual o Sol parecia uma de nossas lâmpadas num dia de nevoeiro, o fenômeno do arco-íris era uma impossibilidade. Não podia ter as condições de aparecer até que a névoa tivesse se condensado em forma de chuva, inundada as bacias da Terra e deixado a atmosfera clara como descrita na história de Noé, que assim aponta a *Lei dos Ciclos Alternantes* que traz o dia e a noite, o verão e o inverno, em sequência invariável, à qual o ser humano está sujeito na Época atual.

Noé cultivou a vinha e forneceu um espírito para estimular o ser humano. Dessa forma, equipado com uma constituição composta, com uma dieta composta apropriada à ocasião e com as leis divinas para guiá-lo, o ser humano se tornou responsável por suas próprias iniciativas na batalha da vida.